

Carta do Gestor

Agosto 2025

Kinea
uma empresa 



GRANDES ESPERANÇAS CHARLES DICKENS

Cortes de juros e seus efeitos no Brasil e no mundo

Grandes Esperanças é um dos romances mais aclamados de Charles Dickens. A obra narra a história de Pip, um jovem órfão humilde que subitamente recebe recursos de um benfeitor anônimo e alimenta grandes ambições de ascensão social.

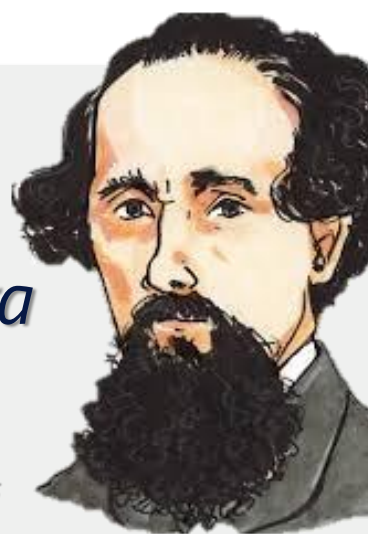
Ao longo de sua jornada, Pip descobre as armadilhas de depositar grandes esperanças em riqueza e status, aprendendo lições duras sobre valores, lealdade e humildade. O romance permanece relevante por seu retrato atemporal da condição humana – fala de aspirações, decepções e crescimento pessoal – temas universais que ecoam até hoje.

Por que estamos usando essa obra-prima de Charles Dickens como analogia para nossa carta do mês?

No livro, o protagonista Pip cresce nutrindo esperanças grandiosas que parecem sempre ao alcance, mas cuja realização depende de circunstâncias sobre as quais ele tem pouco ou nenhum controle.

“Não se fie nas aparências; confie nas evidências. Não há regra melhor.”

— Charles Dickens, *Grandes Esperanças*



Ao longo da narrativa, Dickens revela que parte dessas expectativas foi construída sobre mal-entendidos e ilusões, exigindo que Pip ajuste suas ambições à realidade.

De forma semelhante, os mercados financeiros vivem hoje a sua própria versão de Grandes Esperanças em relação aos cortes de juros ao longo dos próximos trimestres, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos, e é necessário olharmos as evidências, como no período de alta de juros, para que possamos reconciliar desejo e realidade.

Seria o Banco Central do Brasil o nosso Pip de Grandes Esperanças? Estaria recebendo, como presente de seu benfeitor, cortes de juros do Fed que facilitariam seu trabalho futuro de afrouxamento monetário? A atividade econômica, a inflação e o ambiente político no Brasil permitirão que esses cortes ocorram ainda em 2025? Ao longo desta carta, tentaremos responder a essas e outras perguntas.

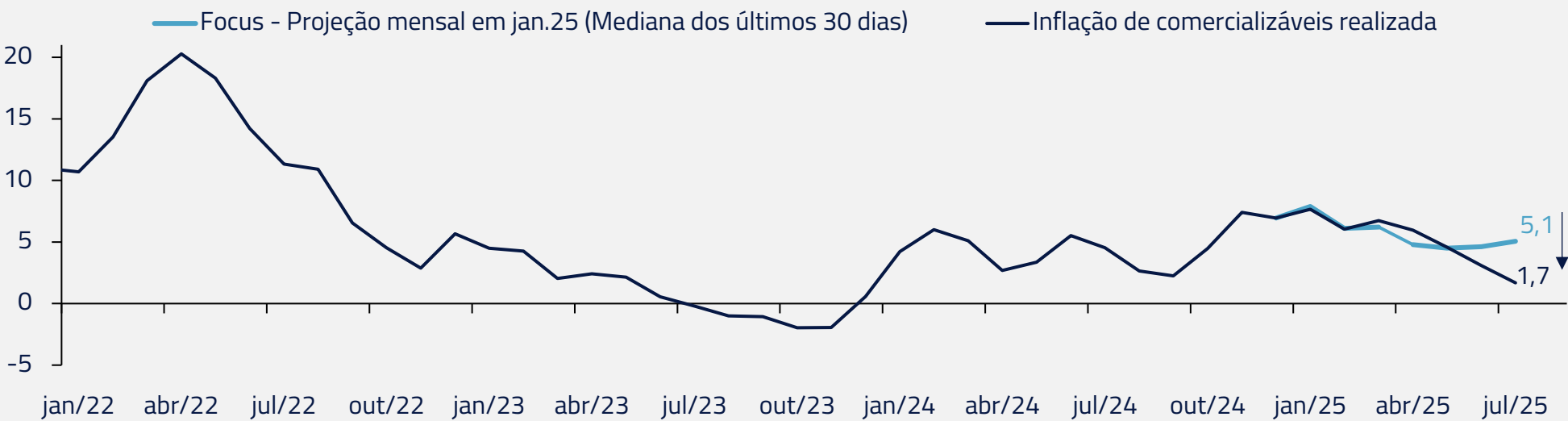
Inflação em queda e atividade em desaceleração (Brasil)

No Brasil, os dados recentes de inflação reforçam nosso otimismo cauteloso. A inflação tem mostrado surpresas positivas, auxiliada em grande parte pelo comportamento favorável do câmbio.

A desvalorização global do dólar nos últimos meses ajudou a manter os preços de *tradables* sob controle, atuando como um amortecedor para a inflação de serviços que ainda está elevada.

Inflação de bens alimentos e industriais está rodando 3,4 p.p. abaixo do previsto em janeiro

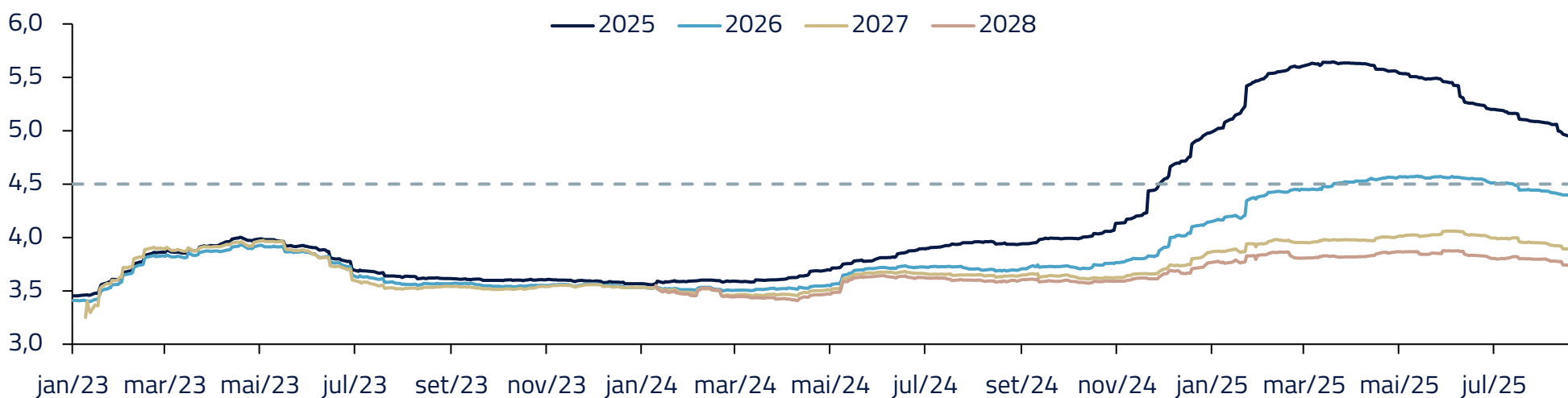
IPCA de comercializáveis (alimentos e industriais) vs. Projeção Focus Mm3m dessaz anualizada



As surpresas recentes têm levado à revisão de expectativas de inflação pelos agentes capturada pelo Focus, não apenas para o ano de 2025, mas também para os anos subsequentes em menor magnitude. Com uma meta ambiciosa de 3%, ainda temos expectativas desancoradas. Mas, na margem, há sinais de reversão da tendência observada desde o início de 2024. Vemos movimento semelhante no mercado de inflação implícita.

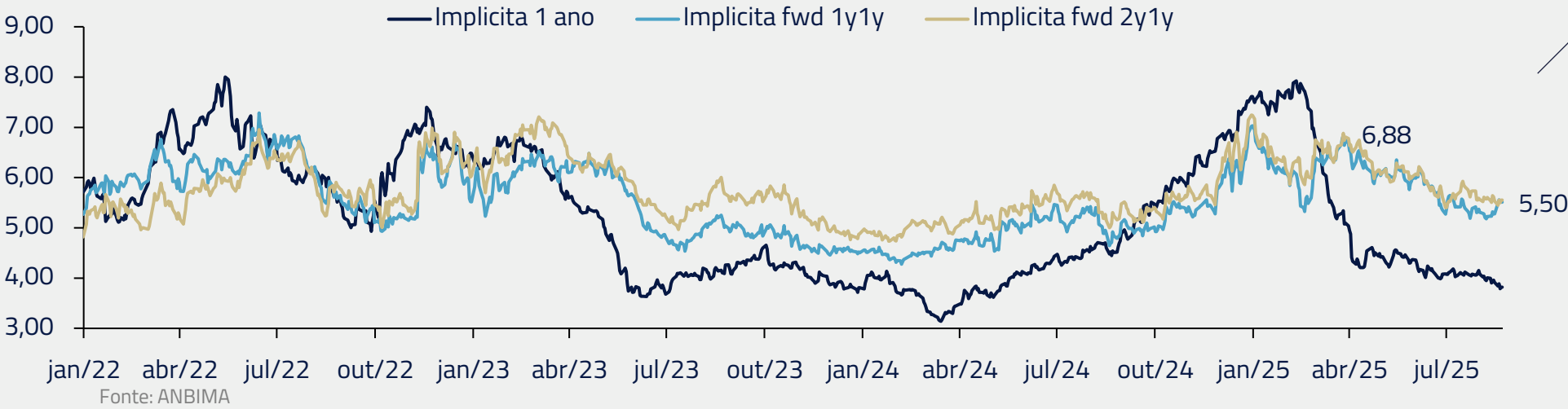
IPCA Média - Focus

Em % a.a



Inflação Implícita

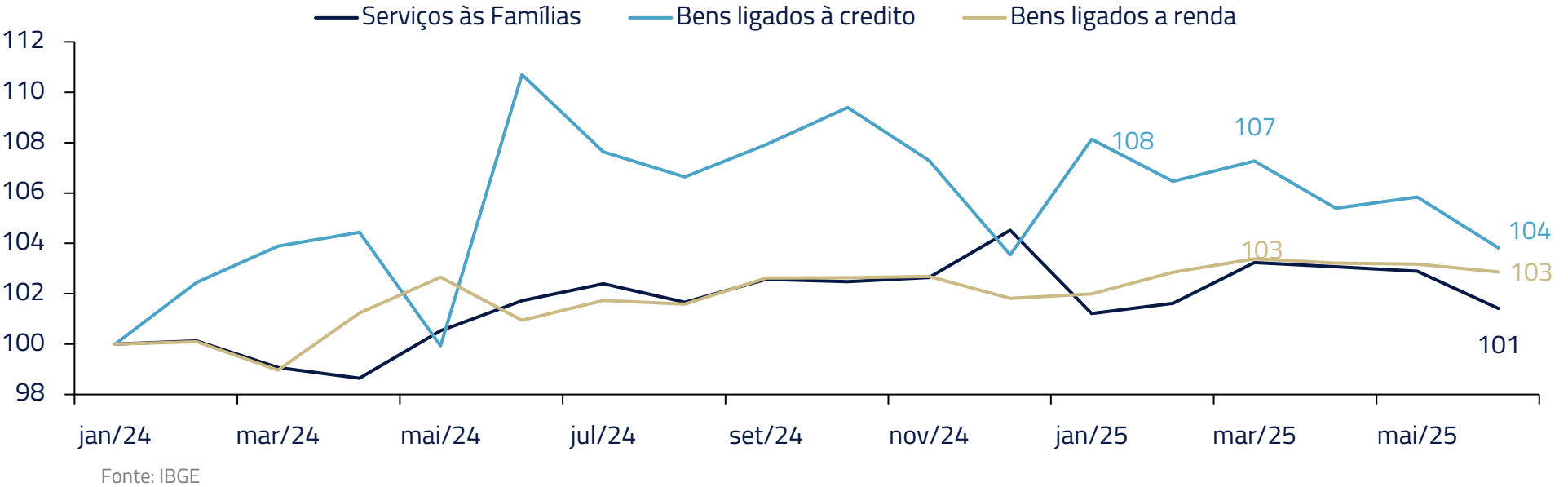
Em % a.a.



Concomitantemente, há sinais mais claros de que a atividade econômica está perdendo fôlego gradualmente, conforme antecipávamos. Dados ligados ao consumo das famílias, tanto de bens ligados à crédito quanto serviços vem mostrando arrefecimento, assim como indicadores de produção e confiança do empresário. Com menor impulso fiscal esse ano, o aperto monetário prolongado está finalmente surtindo efeito na demanda agregada.

Pesquisas Mensais IBGE

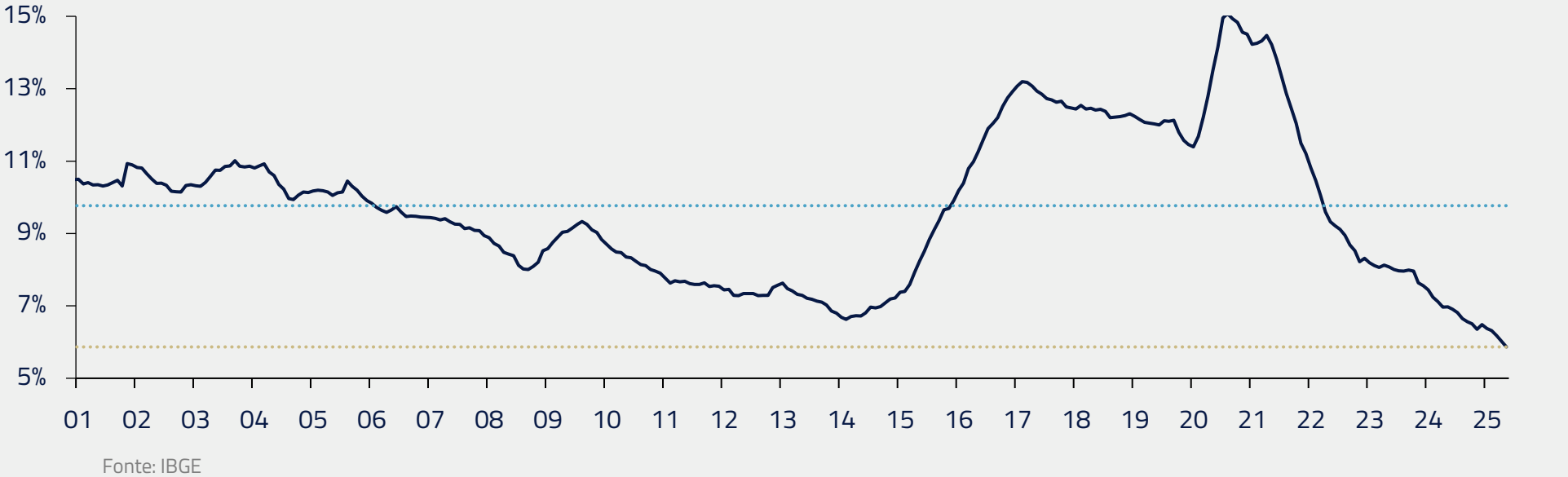
(dessaz, jan/24 = 100)



Por outro lado, o mercado de trabalho ainda exhibe resiliência notável. Taxa de desemprego atingiu nova mínima história e a geração de empregos formais, embora tenha desacelerado, segue positiva.

Taxa de Desemprego

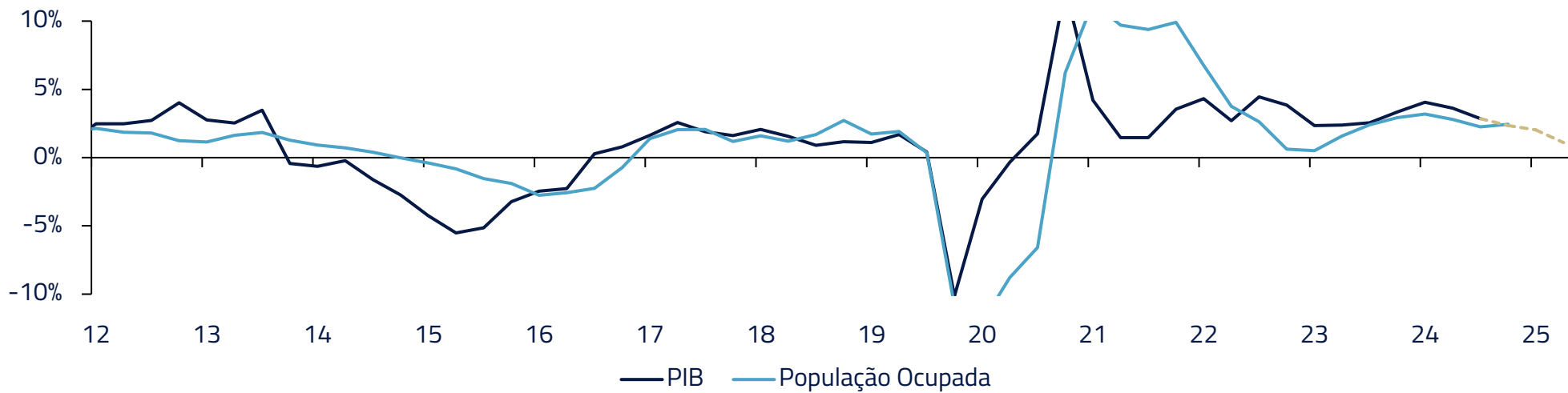
(%, dessaz)



Reconhecemos que o emprego é um indicador *lagging* – ou seja, reage por último às mudanças de ciclo – e, portanto, sua força atual não contradiz a tendência de desaquecimento, mas requer monitoramento.

PIB vs População Ocupada

(% a/a)

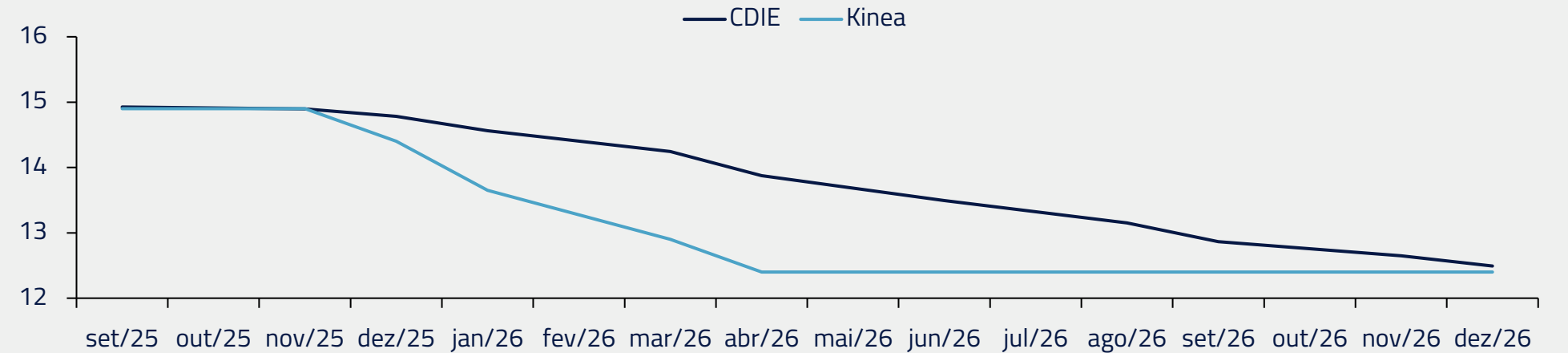


Fonte: IBGE

Diante desse quadro de inflação contida e atividade em desaceleração, acreditamos que o Banco Central deve iniciar o ciclo de corte de juros entre o final deste ano e o primeiro trimestre do próximo. Ou seja, entre dezembro e março, há grande chance de vermos o Copom começar a reduzir a taxa Selic.

Juros *Foward* vs Projeção Kinea

Em % a.a. (atualizado em 25/08/2025)

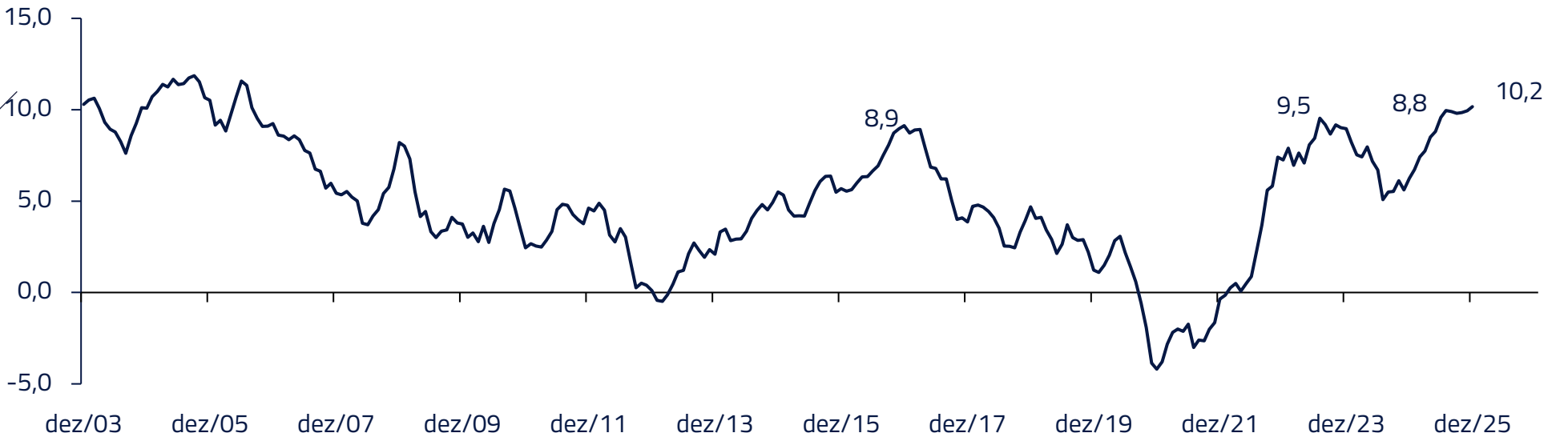


Fonte: Bloomberg, Kinea

Mantemos essa grande esperança respaldada pelos fundamentos: a política monetária extremamente restritiva, somada ao alívio inflacionário, desaceleração da atividade e à estabilidade cambial, criam condições suficientes para o afrouxo.

Taxa de Juros Real

(Selic – Núcleo IPCA mm3m, em % a.a.)



Fonte: BCB, IBGE

Ressaltamos ainda que, caso o Federal Reserve nos EUA também entre em um ciclo de redução de juros, o Banco Central brasileiro poderá ter condições de promover cortes ainda mais amplos do que o mercado atualmente espera, sem desancorar expectativas – um cenário potencialmente mais favorável para a economia doméstica do que o precificado.

No que tange a riscos ao cenário base, vale destacar a disputa de Trump com Brasil. Nossa preocupação reside menos em aumentos de tarifa, haja vista seu limitado impacto macro, e mais em eventuais sanções a bancos e medidas que afetem o apetite a investimentos no Brasil.

O risco de escalada se intensificou nesse mês. Vimos ameaças de ambos os lados e decisões do STF que, segundo próprio ministro do Supremo, colocam os bancos em situação delicada, com risco de sofrer sanções ou dos EUA, ou da justiça brasileira.

Apesar do potencial de gerar turbulência nos mercados, não achamos que o cenário prospectivo será substancialmente afetado.

Estados Unidos: Revisão de dados e dilema do Fed

No cenário internacional, especialmente nos Estados Unidos, vimos recentemente como as aparências podem enganar – e a importância de se ater às evidências.

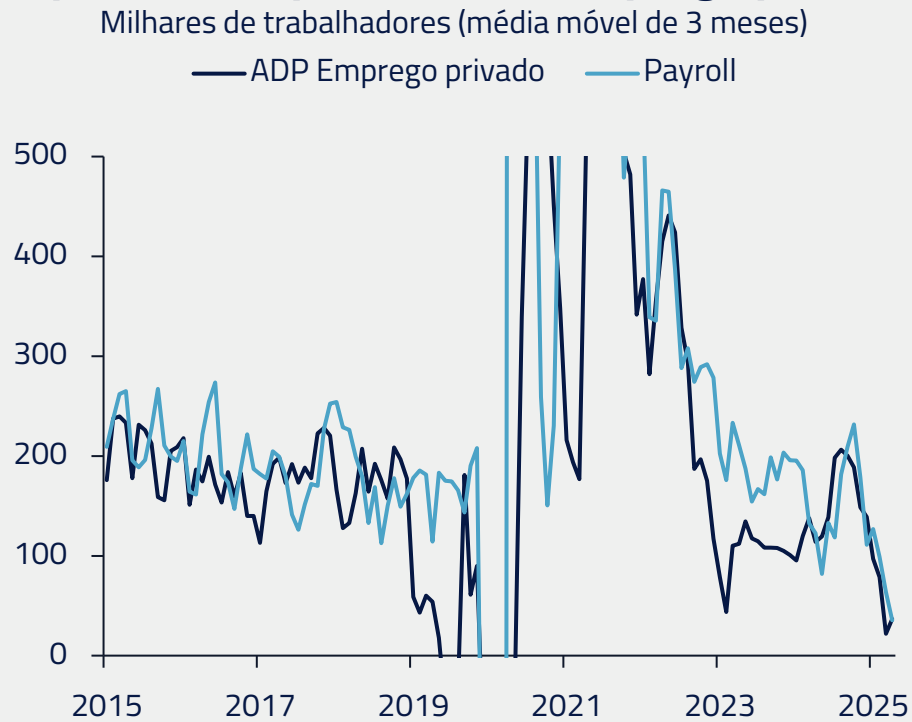
O relatório de emprego (*payroll*) passou por uma forte revisão: números inicialmente robustos foram recalculados, revelando um mercado de trabalho bem mais fraco do que se pensava já há alguns meses.

Revisões do *Payroll* de Julho



Fonte: Bureau of Labor Statistics (BLS)

Payroll vs Pesquisa ADP de emprego privado



Fonte: Bureau of Labor Statistics (BLS) e Automatic Data Processing Inc.

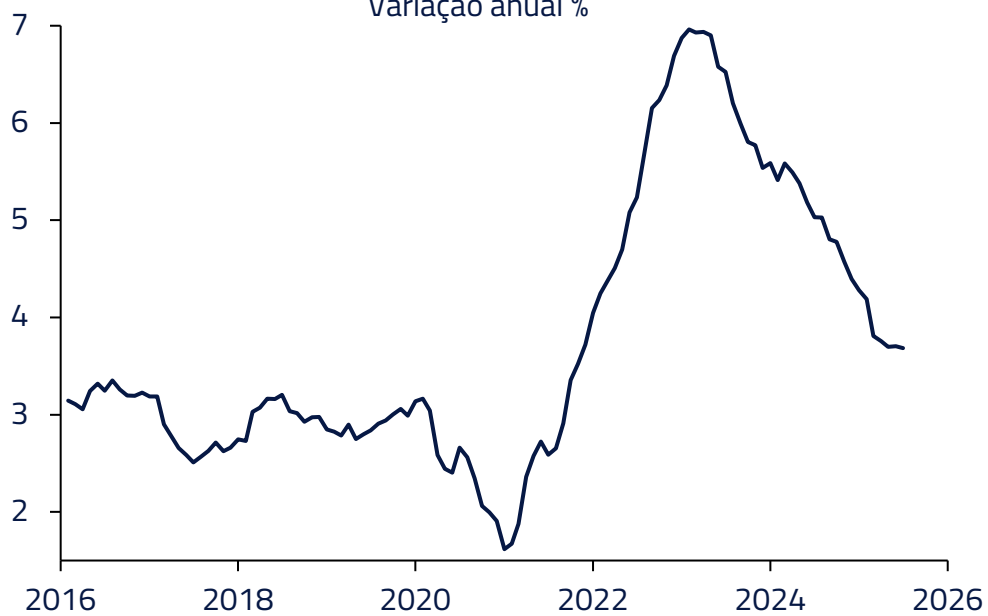
Para se ter ideia, somente nas revisões dos dois meses anteriores, 258 mil postos de trabalho que pareciam ter sido criados simplesmente não existiram. Essa correção substancial – uma das maiores já vistas fora de períodos recessivos – chamou a atenção de todos.

As consequências não foram apenas estatísticas: em um desdobramento quase literário, digno das tramas de Dickens, a chefe do órgão de estatísticas (*BLS*), instituição historicamente respeitada, foi demitida sob acusação de manipulação política dos números.

Temos agora um dilema para o Federal Reserve: de um lado, indicadores de inflação ainda resistentes – inflação permanece acima da meta e pode ser pressionada por fatores pontuais como novas tarifas de importação – de outro lado, os dados de emprego apontando enfraquecimento mais acentuado.

Inflação de serviços excluindo tarifas aéreas

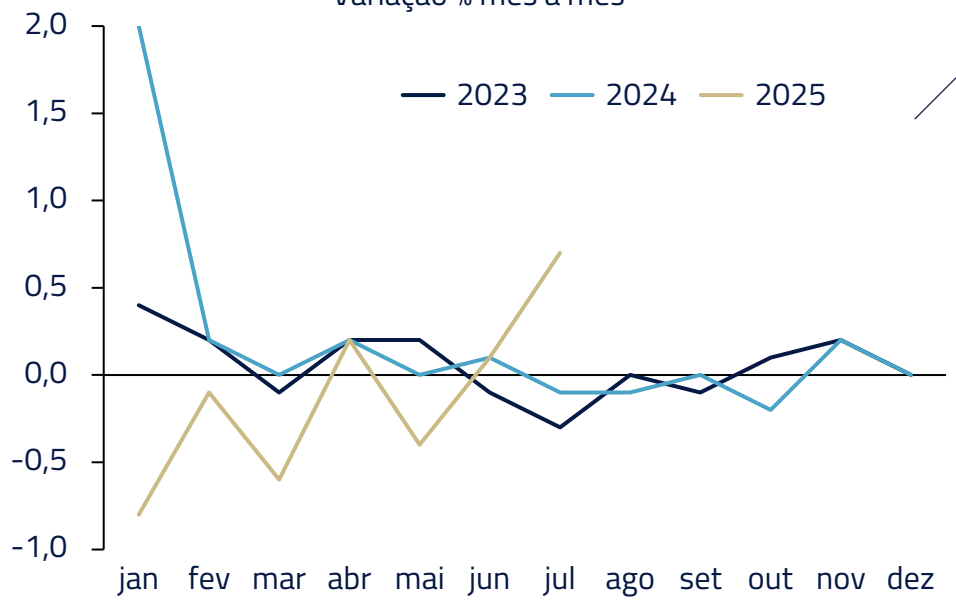
Variação anual %



Fonte: Bureau of Labor Statistics (BLS)

Preço de importação de bens não duráveis

Variação % mês a mês



Fonte: Bureau of Labor Statistics (BLS)

Não está ruim neste momento (o mercado de trabalho), mas sabemos que a direção da mudança está indo no caminho errado

Uma vez que o mercado de trabalho tropeça, ele tende a cair de forma forte e rápida



Mary C. Daly

Presidente do FED de San Francisco

O mercado de trabalho está mostrando sinais de fraqueza. Particularmente à medida que os candidatos permanecem desempregados por mais tempo

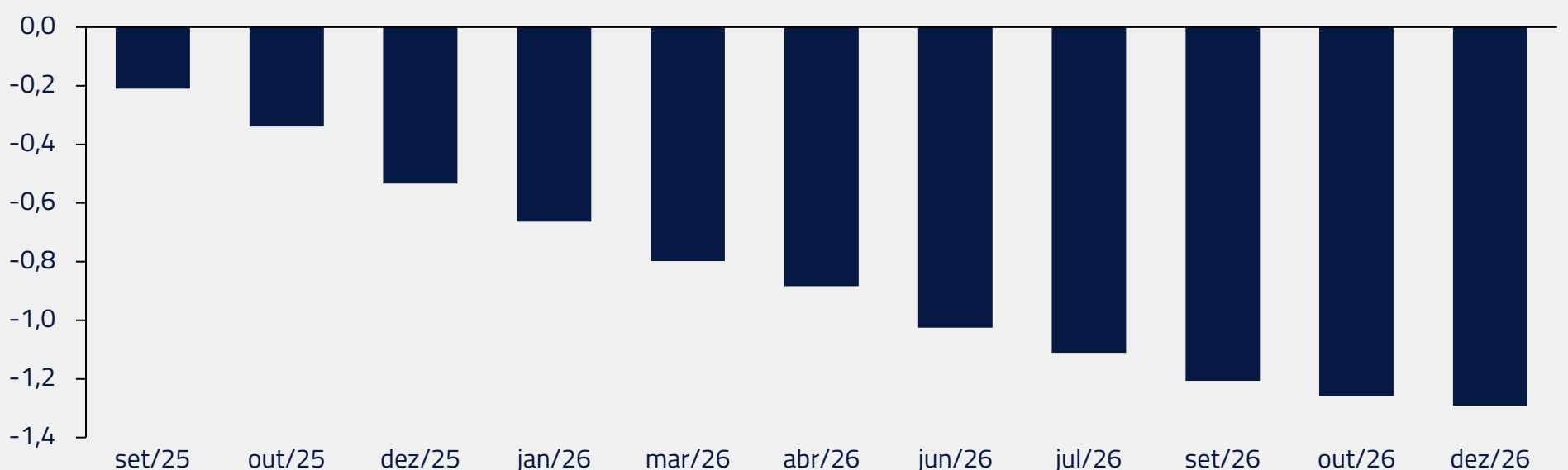
Fonte: Reuters, The Wall Street Journal

A guerra comercial, marcada por tarifas impostas a diversos parceiros, elevou os custos e contribuiu para manter a inflação alta nos EUA. Contudo, parte dessa incerteza tarifária começou a se dissipar recentemente com avanços nas negociações comerciais.

Sinais divergentes dificultam a ação da política monetária. Uma vez que a alta da inflação de bens não parece ainda alta o suficiente diante dos sinais de fadiga do mercado de trabalho, acreditamos que o Fed tende a se guiar preponderantemente pelo lado do emprego ao calibrar a política monetária. É, portanto, razoável a precificação do mercado de alguns cortes no segundo semestre e início de 2026.

Precificação da curva curta norte-americana

Pontos percentuais (atualizado 25/08)

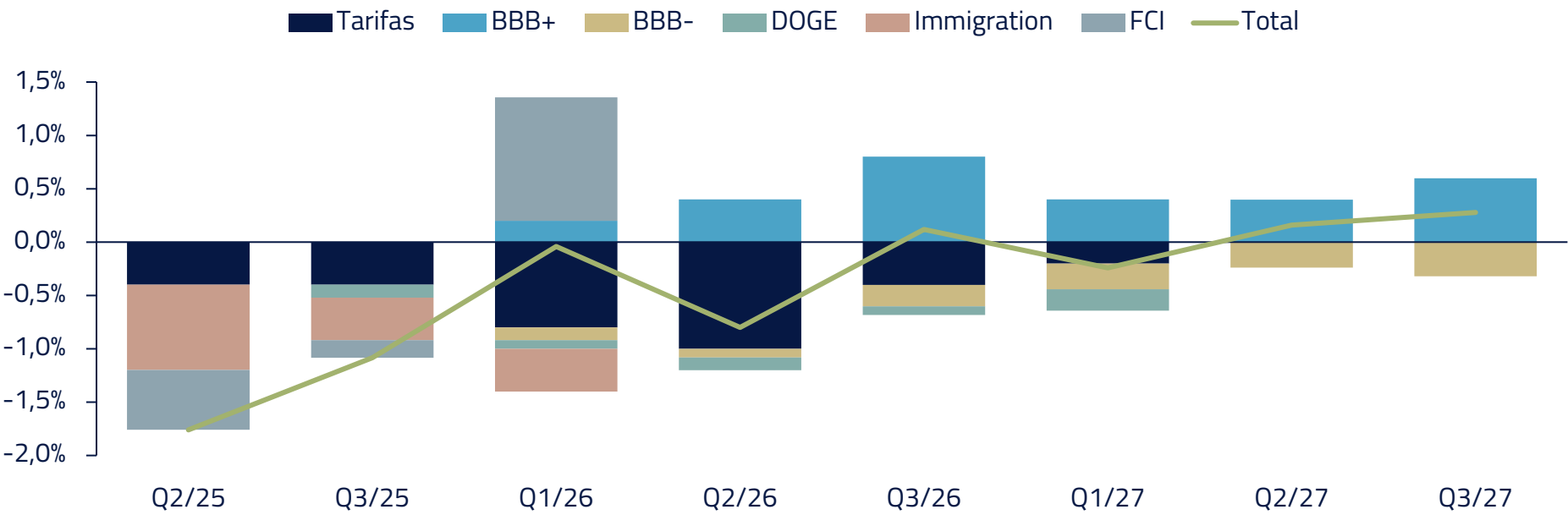


Fonte: Bloomberg

No entanto, é importante notar que a economia americana mostra capacidade de resiliência. A continuidade do relaxamento financeiro – refletido nas bolsas renovando suas máximas, spreads corporativos comprimidos e dólar depreciado – interage com a tendência de melhora da incerteza após a definição dos níveis tarifários. Em cima disso, os próximos meses começam a incorporar o estímulo fiscal do “one big beautiful bill”.

Impulsos sobre o crescimento do PIB

Contribuição sobre variação trimestral anualizada



Embora ainda pouco presente nos dados de confiança das empresas, a tendência é que estas aumentem a sua visibilidade e propensão a investir. Além disso, os cortes de juros já precificados na curva podem dar algum fôlego ao setor imobiliário, há muito combalido e já com correção material desde as máximas cíclicas.

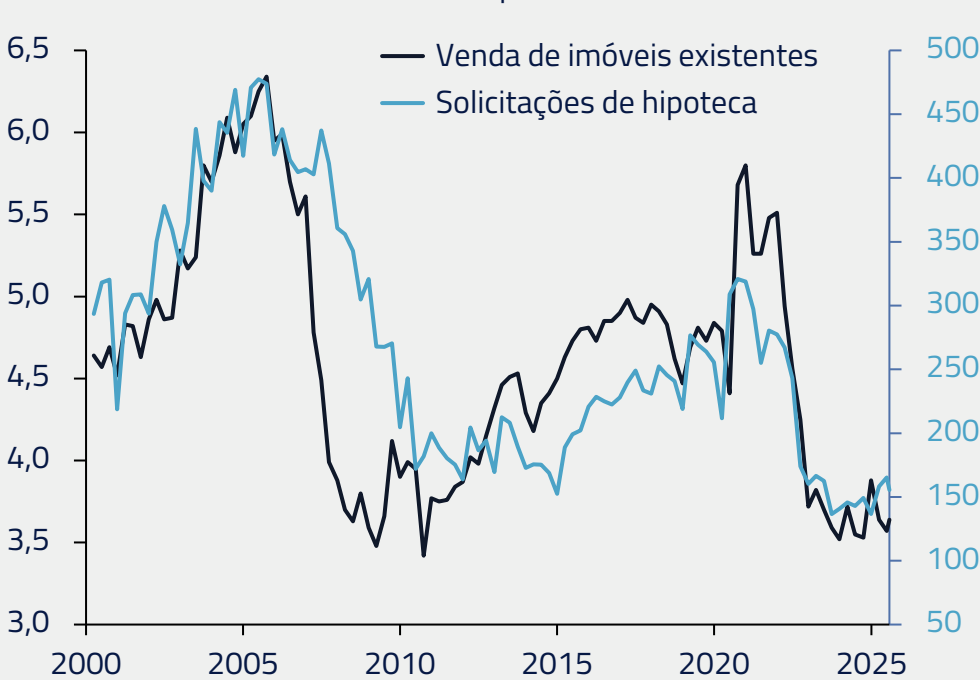
ISM Markit vs PMI de Manufatura

Índices



Venda de imóveis existentes vs solicitações de hipoteca

Milhões de unidades (esquerda), índice (direita)



Assim, mesmo num contexto de juros ainda elevados, a economia dos EUA pode atravessar 2025 sem grandes sobressaltos e entrar em 2026 com aceleração. Tal qual Pip contando com ajuda de benfeitores inesperados, os auxílios fiscal e financeiro mantêm vivas as grandes esperanças de um pouso suave.

Impulsos monetários e fiscais impulsionando ações globais

A conjugação de fatores no front internacional montou um cenário próximo do ideal – o chamado ambiente “Goldilocks” – para os mercados acionários globais.

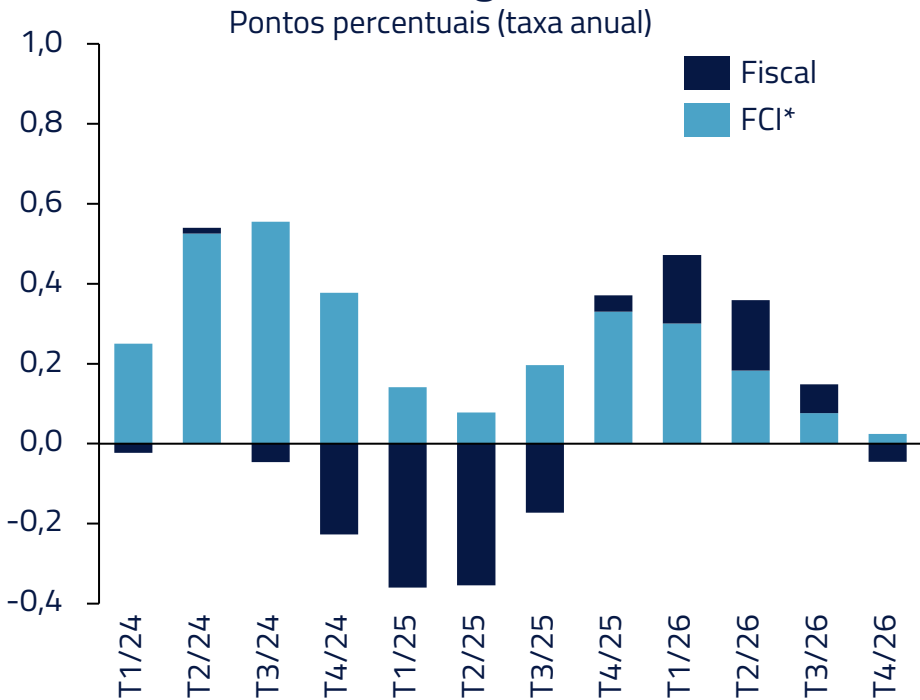
Por um lado, há a perspectiva de bancos centrais, como o Fed, começarem a cortar juros em 2026, aliviando as condições de liquidez. Por outro, a economia segue apresentando desempenho moderado com impulsos fiscais presentes, o que significa que os lucros corporativos tendem a se manter em crescimento.

Estimativa para os impulsos sobre o PIB dos EUA em ago-24



Fonte: Goldman Sachs
*FCI = Condições financeiras

Estimativa para os impulsos sobre o PIB dos EUA em ago-25



Fonte: Goldman Sachs
*FCI = Condições financeiras

Em especial, o setor de tecnologia vem surpreendendo positivamente: as grandes empresas tech reportaram resultados robustos, e o apetite por inovação em áreas como inteligência artificial mantém elevada a expectativa de expansão de receitas.

Variação do crescimento de lucros das empresas de tecnologia e do resto do mercado no último ano (2T25 vs 2T24)



Fonte: Bloomberg. *: ETF de semicondutores.

Esse contexto – política monetária prestes a afrouxar, política fiscal ainda estimulativa e economia estável – forma um coquetel favorável para ativos de risco.

Naturalmente, mantemos os olhos abertos para riscos (afinal, no mercado, assim como na obra de Dickens, nem tudo que reluz é ouro), mas reconhecemos o potencial desse quadro.

Diante desse panorama, ajustamos taticamente nossas posições, reduzindo os *hedges* que mantínhamos em ações de empresas mais sensíveis a juros. Esses *hedges* – que vinham protegendo o portfólio de uma alta adicional das taxas – já não se fazem tão necessários com a mudança de rumo no horizonte das políticas monetárias.

E, enquanto isso, as *big techs* seguem investindo como nunca. Essas empresas embarcaram em ciclos de investimentos de capital (*CapEx*) bastante ambiciosos nos últimos anos – *data centers*, I.A., nuvem, carros autônomos, e assim por diante.

Investimento trimestral em capital das *hyperscalers*

Bilhões de dólares



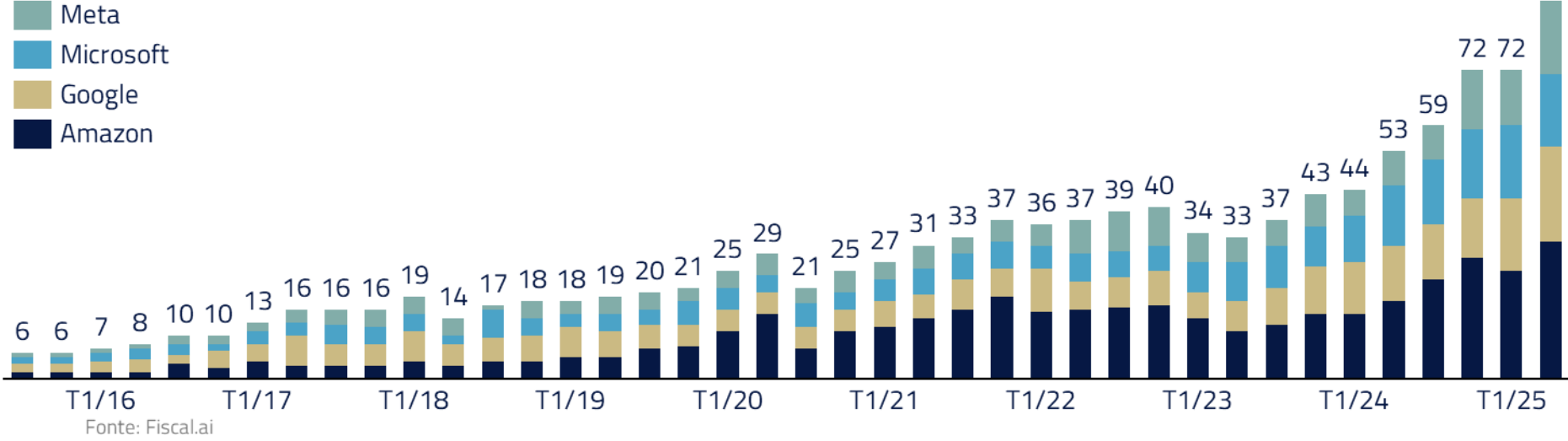
Yield médio de Fluxo de Caixa Livre das empresas investindo em infra I.A.*

Próximos 12 meses, %

7,0%

Investimento trimestral em capital das *hyperscalers*

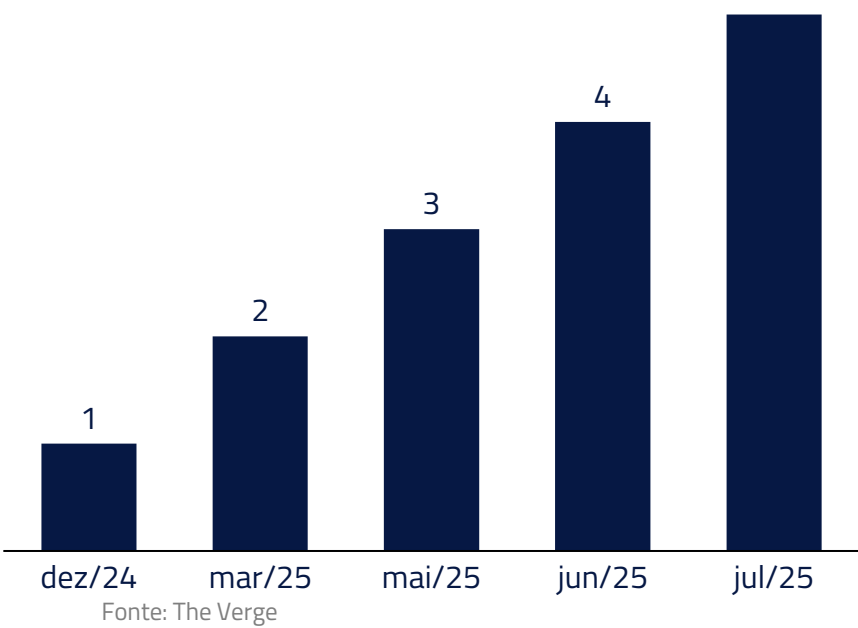
Bilhões de dólares



investimentos. Entender quais empresas conseguem transformar esse pesado *CapEx* em geração de valor tangível será crucial para separar os vencedores.

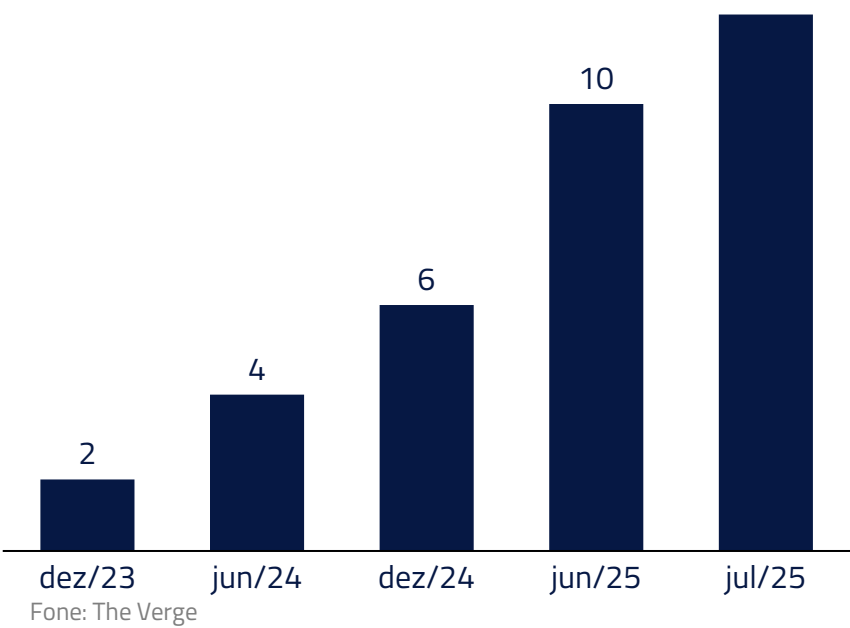
Receita Recorrente Anual Anthropic

Bilhões de Dólares



Receita Recorrente Anual OpenAI

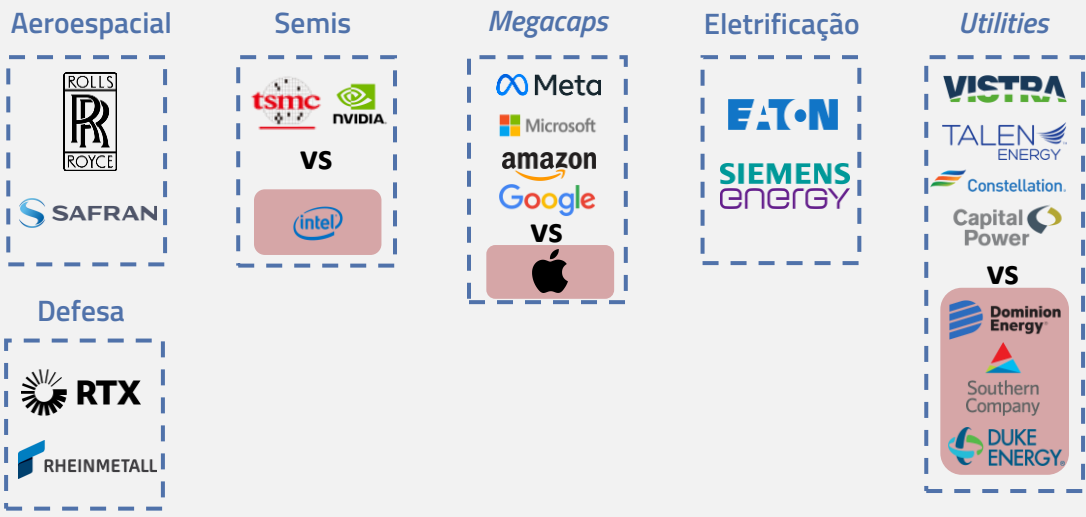
Bilhões de Dólares



Mantemos posições direcionadas nas empresas que acreditamos ter a melhor combinação de inovação e retorno nessa importante fase de crescimento do nascente mercado de inteligência artificial.

Principais posições Long e Short

Mercados Desenvolvidos



Mercados Emergentes



Fonte: Kinea.
Legenda: Em vermelho são as posições vendidas

No caso do Brasil, aproveitamos o ruído das tarifas para implementarmos posições otimistas na bolsa brasileira por meio da compra de opções de compra no EWZ (ETF de ações brasileiras negociado em Nova York).

Essa posição nos dá exposição alavancada a uma potencial alta do mercado doméstico nos próximos trimestres. Acreditamos que há motivos para nutrir grandes esperanças em relação às ações brasileiras adiante.

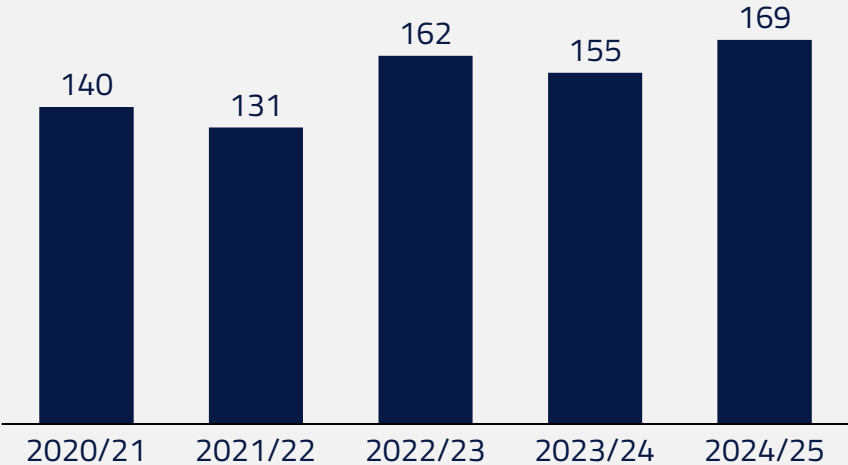
Primeiro, a esperada queda da Selic – quando se concretizar – tende a impulsionar setores domésticos sensíveis a juros, melhorando lucros e *valuations*. Segundo, projetamos uma economia ainda resiliente em 2026: mesmo com um crescimento moderado, o Brasil deve atravessar o próximo ano sem grandes desequilíbrios, beneficiando os resultados corporativos.

Terceiro, não podemos ignorar o fator político: aproximando-se a eleição de 2026, existe a possibilidade de alternância de poder para um viés mais pró-mercado, o que – a se confirmar – poderia elevar a confiança e atrair fluxos para a bolsa e renda fixa local, baixando as taxas de juros reais longas como consequência.

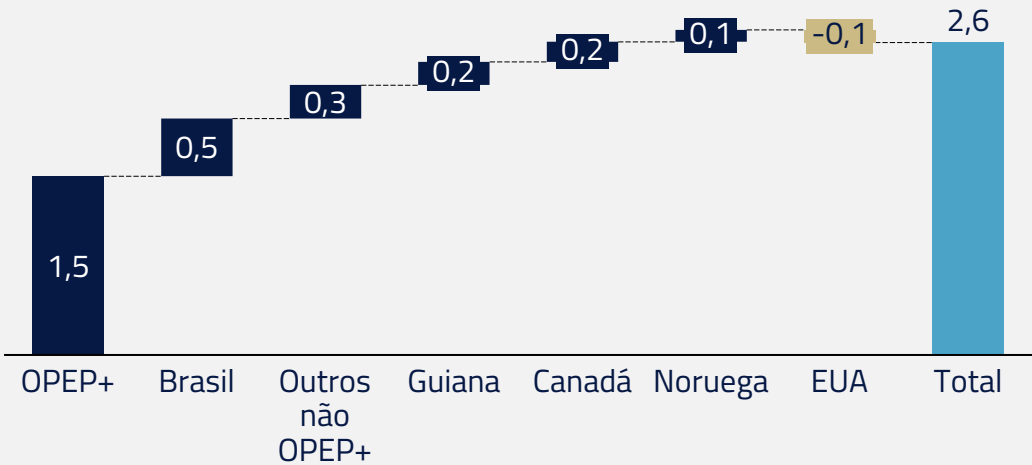
Commodities: Safras abundantes, oferta de petróleo e oportunidade no gás natural

No capítulo de commodities, a lição de Dickens sobre reconhecer valor não poderia ser mais pertinente. Vivemos um momento em que a abundância de oferta em alguns mercados está deprecindo preços.

Produção de soja no Brasil
Milhões de toneladas



Aumento de oferta de petróleo bruto em 2S25 vs 2S24
MBPD*



No complexo agrícola, continuamos focados nas safras excepcionalmente fortes tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. As projeções indicam colheitas recordes de grãos: só nos EUA espera-se a maior safra de milho da história.

Produção americana de milho

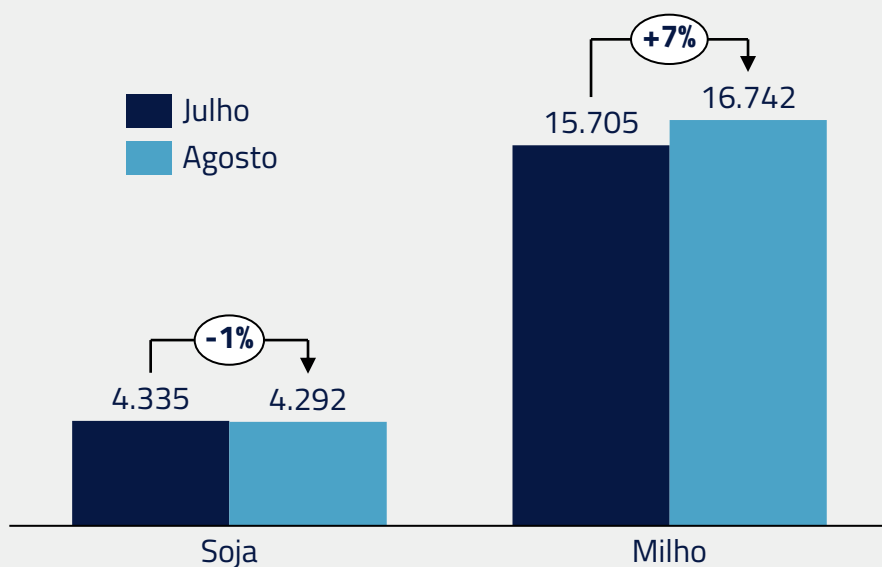
Bilhões de *bushels*



Apesar da perspectiva de alta produtividade de grãos nos EUA, optamos por reduzir exposição a esse tema no mês de agosto basicamente por dois motivos: primeiro, no milho, os preços já começam a se aproximar da curva de custo, que historicamente tem sido um suporte para os preços, e, segundo, na soja, apesar do balanço natural ser baixista, um potencial acordo comercial entre China que envolva a soja tira grande parte da assimetria.

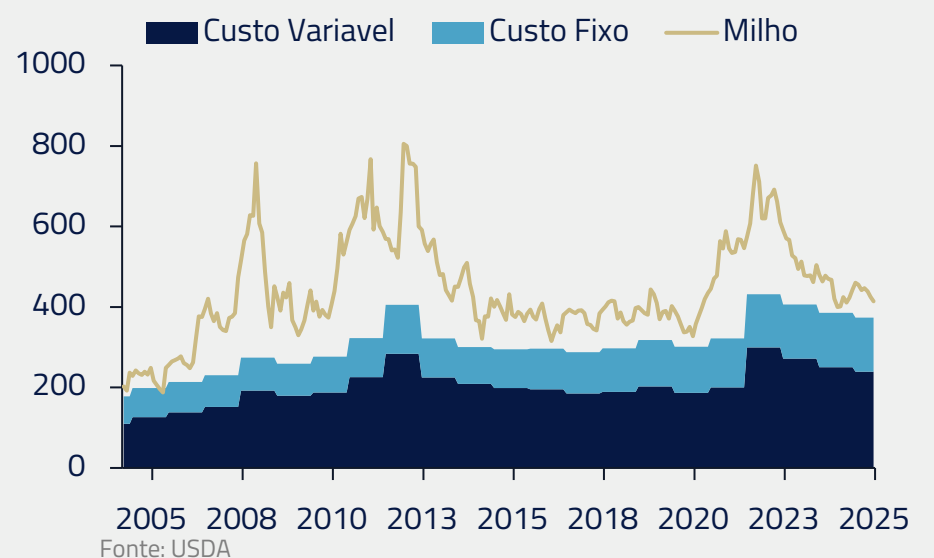
Produção de grãos 2025/26 WASDE

Milhões de *bushels*



Preço do milho e curva de custo

Centavos de dólar/*bushel*



Nas *soft* commodities, também fizemos algumas alterações no portfólio. No açúcar, encerramos a posição vendida, pela proximidade da paridade com o etanol. Já, no café, mantemos posição vendida após a forte performance da commodity ao longo das últimas semanas.

Paridade do açúcar e etanol

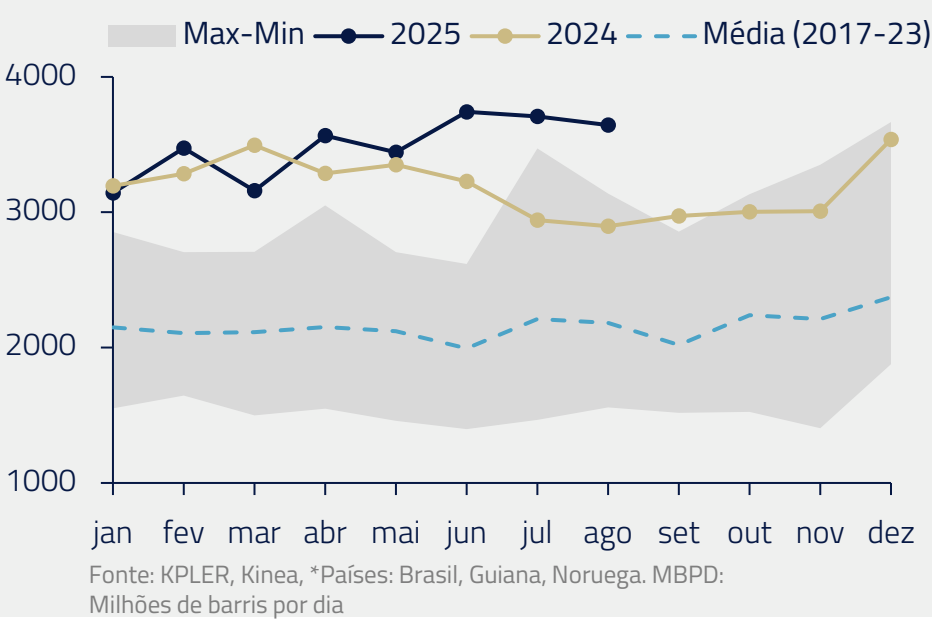
Centavos de dólar/lb



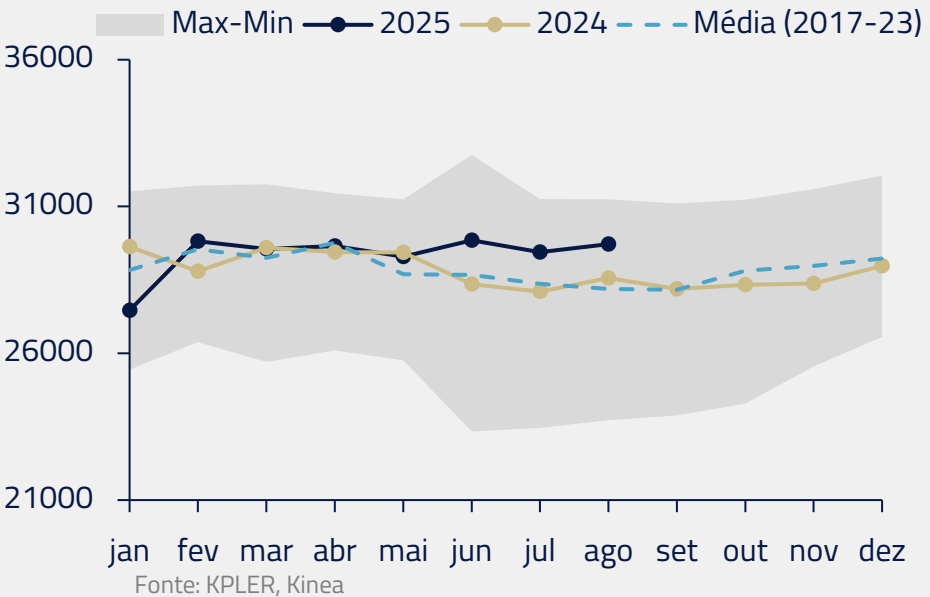
Geadas leves em agosto - atípicas para esse o mês - geraram algumas revisões de oferta de café para baixo, mas em magnitude pouco significativa. Nossa visão fundamental ainda é baixista para o ano que vem, dado provável crescimento de oferta das principais origens.

No mercado de petróleo, o cenário é de oferta gradualmente crescente e redução do risco de sanções à Rússia. A OPEP, após meses produzindo abaixo da capacidade e com preços decadentes de petróleo, optou por aumentar o volume produzido, ao mesmo tempo em que produtores fora do cartel – como o caso do Brasil – seguem expandindo sua capacidade.

Exportação líquida de petróleo e refinados países selecionados* Não-OPEP
MPBD*



Exportação líquida de petróleo e refinados OPEP+ ex Brasil e Mexico
MBPD

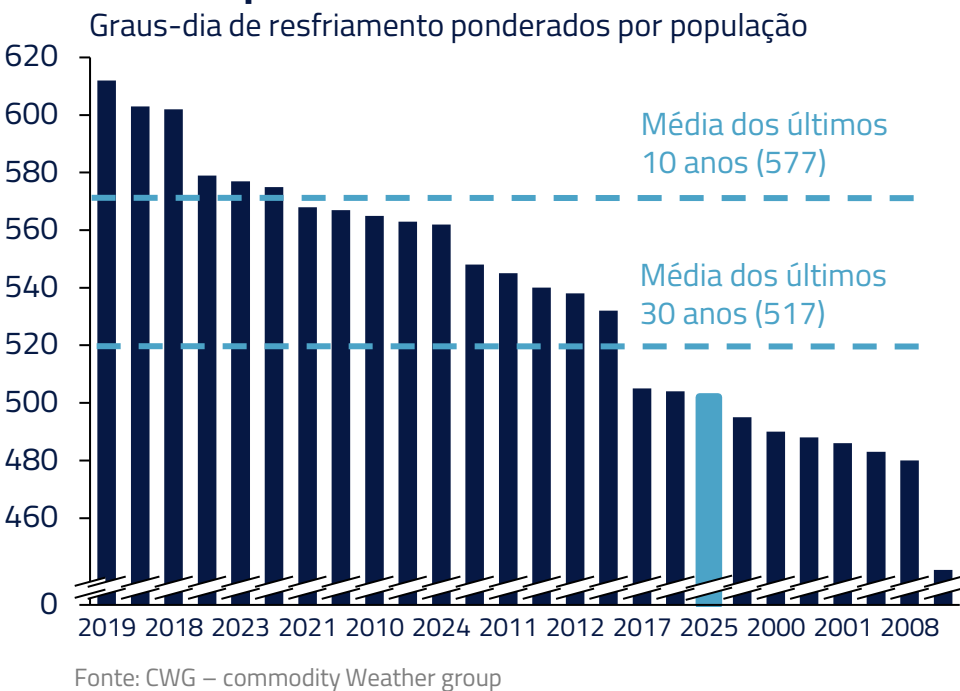


Já no gás natural, identificamos uma situação distinta – quase uma inversão da lógica de Grandes Esperanças, onde algo pouco valorizado pode revelar grande valor adiante. Os preços do gás natural atingiram patamares bastante baixos recentemente, em parte pela menor demanda no verão no hemisfério norte.

Preço do gás de outubro 2025
Dólares/milhão de pés cúbicos



Intensidade do calor nos EUA em agosto e previsão até setembro
Graus-dia de resfriamento ponderados por população



No entanto, enxergamos uma assimetria positiva: decidimos comprar gás natural fundamentados na tese de que a dinâmica oferta-demanda irá se apertar nos próximos meses.

Dois fatores embasam essa visão: primeiro, a capacidade de exportação de gás natural liquefeito (GNL) pelos EUA está crescendo – novas plantas e terminais estão entrando em operação –, o que deve escoar parte da oferta norte-americana para o mercado global, onde os preços são muito maiores. Com mais gás saindo dos EUA em forma de GNL, a consequência será uma redução dos estoques domésticos americanos, tudo mais constante.

Exportação anual americana de GNL

Milhões de toneladas por ano



Fonte: Goldman Sachs

Diferencial de preço do gás na Europa vs EUA

Dólares/milhão de BTUs

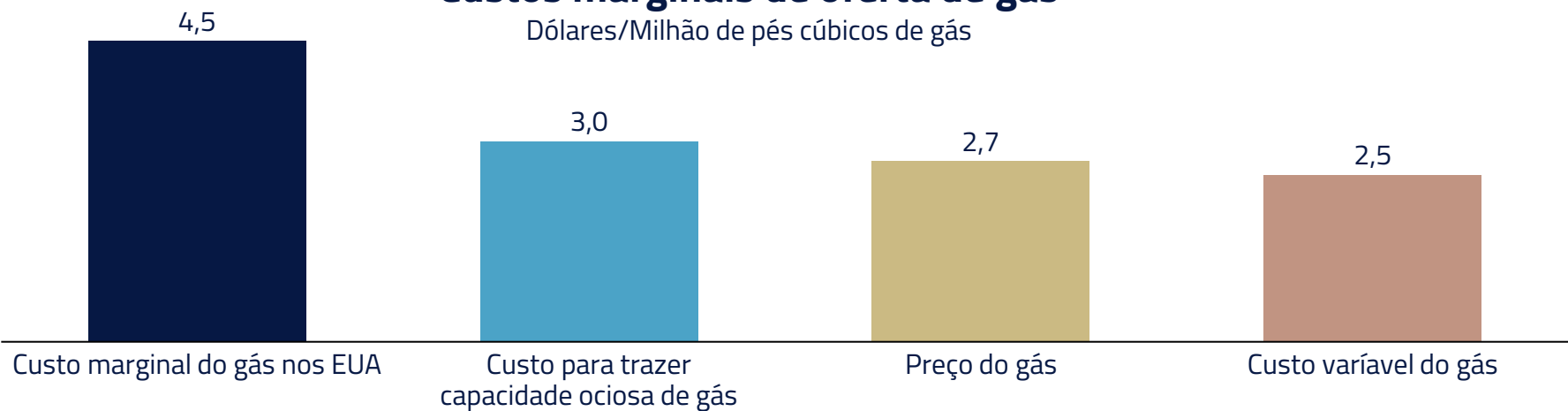


Fonte: Bloomberg

Segundo, ao nível de preço atual, o gás natural está negociando muito próximo do custo marginal de produção em várias bacias. Isso significa que produtores menos eficientes começam a operar no vermelho, freando investimentos e até provocando declínio na produção ao longo do tempo.

Custos marginais de oferta de gás

Dólares/Milhão de pés cúbicos de gás



Fonte: Kinea, Goldman Sachs, BNEF

Historicamente, comprar uma commodity essencial quando ela está perto do custo de produção costuma ser uma estratégia interessante de médio prazo – requer paciência, pois o fator tempo é incerto, mas tende a oferecer boa relação risco-retorno.

Nossa posição em gás reflete essa convicção: acreditamos que o mercado está subestimando a recuperação potencial do preço, bastando alguns ajustes no clima ou na exportação para equilibrar o excesso atual.

Juros	Ações	Moedas	Commodities
Aplicado	Cesta comprada	Cesta Comprada	Cesta comprada
Brasil África do Sul México	Desenvolvidos I.A. Eletrificação Megacaps Emergentes Yield Construção civil Financeiras Tecnologia	Brasil Austrália	Ouro Gás natural
Tomado	Cesta vendida	Cesta vendida	Cesta vendida
Austrália	Desenvolvidos Small caps Emergentes Defensivos Exportadoras	Japão	Algodão Petróleo Café Farelo de Soja

No romance de Dickens, Grandes Esperanças, Pip descobre que nem todas as expectativas grandiosas se concretizam da forma imaginada, mas que o aprendizado ao longo do percurso é valioso.

Da mesma forma, os mercados hoje nutrem grandes esperanças – de inflação domada, de juros em queda, de crescimento resiliente e de valor a ser destravado.

Como na frase de abertura de nossa carta, nos fiamos nas evidências e continuamos nosso constante processo de análise em busca de um melhor entendimento do cenário atual e dos riscos potenciais presentes.

Em última instância, aprendemos com Dickens que esperança, quando alicerçada em trabalho e discernimento, deixa de ser ilusão e torna-se estratégia.

Estamos sempre à disposição de nossos clientes e parceiros

Kinea Investimentos

PALAVRA DO GESTOR SOBRE A PERFORMANCE DO MÊS

AÇÕES

Resultado negativo. Apesar da forte alta do mercado acionário brasileiro, o resultado foi significativamente impactado pelo movimento de rotação na bolsa americana. Ações de pequena capitalização (small caps) e setores mais correlacionados com juros, onde estávamos vendidos, tiveram forte alta com a perspectiva de corte de juros pelo banco central americano (FED). E nossas principais posições compradas ligadas à IA e eletrificação tiveram resultados inferiores.Mantemos uma visão positiva sobre o desempenho da bolsa brasileira, pois acreditamos que as variáveis macroeconômicas estão se alinhando para o início de um ciclo de corte de juros e o cenário eleitoral está se desenvolvendo de maneira favorável. No mercado global, reduzimos as proteções e seguimos comprados no tema mais amplo de IA, incluindo semicondutores, geradoras desreguladas, indústria de eletrificação e ações ligadas ao crescimento do uso da nuvem.

MOEDAS E CUPOM CAMBIAL

Resultado positivo. Estamos comprados no Real, devido ao alto nível de juros, e no dólar australiano, devido às boas perspectivas para o crescimento do país. Vendidos no Yen como proteção para um cenário de economia americana mais forte do que o esperado.

JUROS E INFLAÇÃO

Resultado positivo. Aumentamos novamente nossas posições para juros menores no Brasil durante agosto. Acreditamos que a atividade econômica deve desacelerar no segundo semestre de 2025, sentindo os efeitos dos juros muito restritivos, da menor expansão fiscal e das tarifas. Além disso, a assimetria é positiva para o cenário político, com o mercado precificando uma probabilidade pequena de consolidação fiscal após as eleições. Na parte internacional, temos posições para quedas de juros, principalmente em países emergentes, como a África do Sul e o México.

COMMODITIES

Resultado negativo. A contribuição negativa veio do setor agrícola devido à recuperação dos preços do café, tanto arábica quanto robusta, e, em menor escala, pela alta dos preços da soja após dados mais otimistas do WASDE. Apesar de alguns pontos de geada em Minas Gerais, o impacto foi mínimo e não vimos razões que justificassem a alta de mais de 50% nos preços do café nos últimos 30 dias. Optamos por zerar as posições na soja e mantemos uma visão negativa sobre os preços do café e do algodão. Além disso, mantemos posições compradas em ouro e gás natural e estamos vendidos no petróleo.

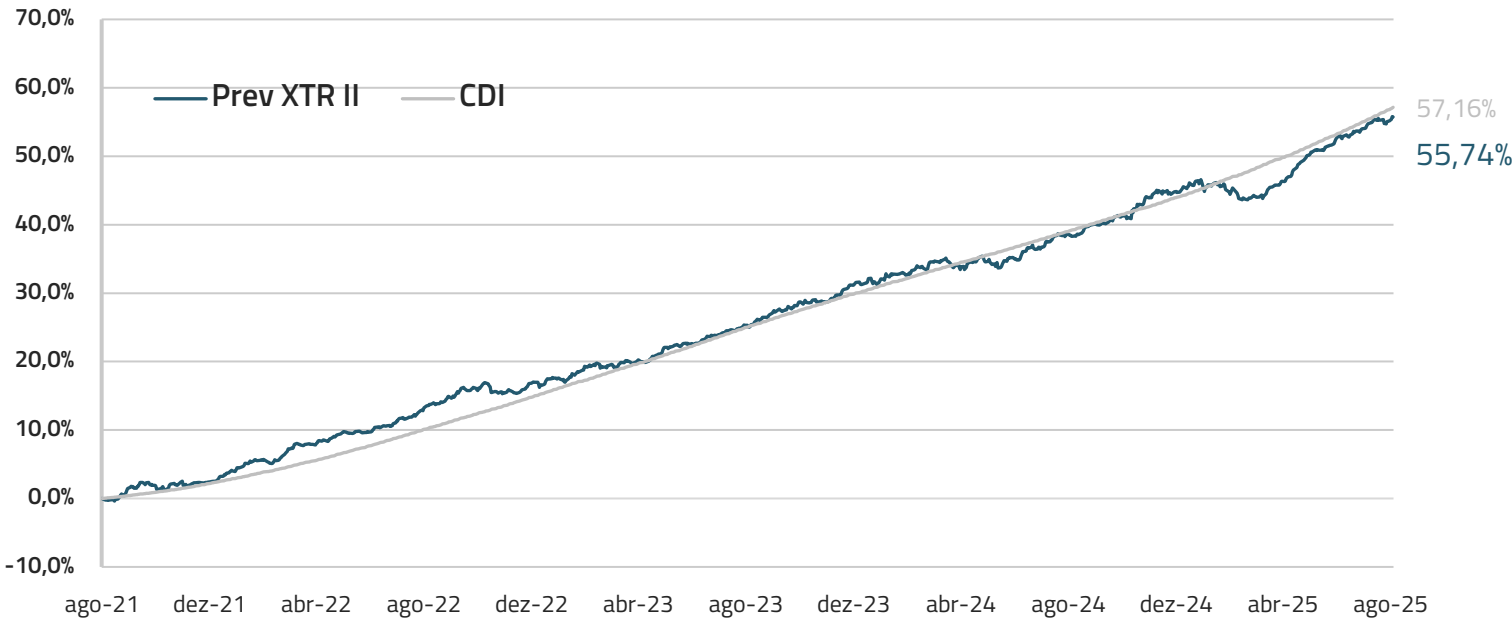
▶ Para mais informações veja também o nosso vídeo mensal sobre o Fundo no YouTube



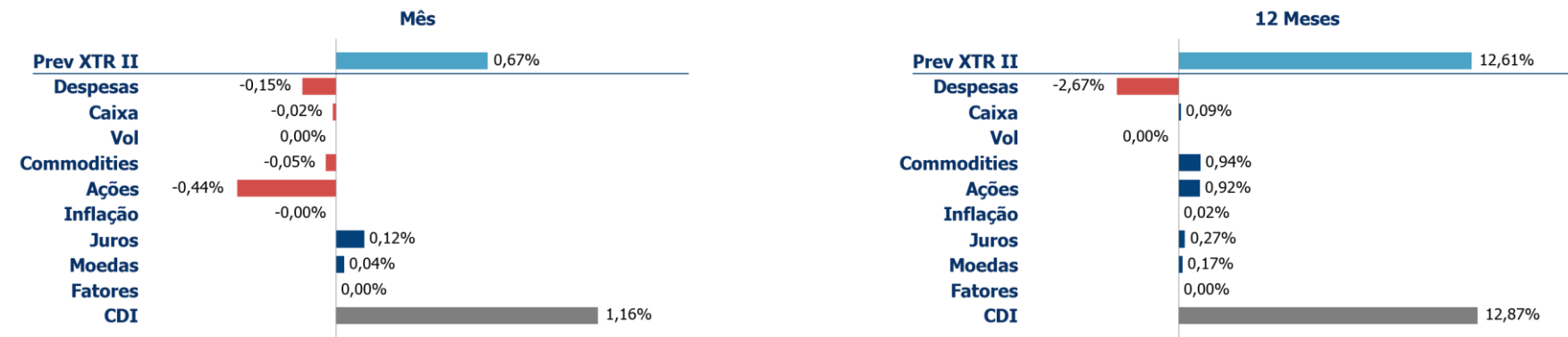
Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.

RESULTADO DA GESTÃO*

Rentabilidade do fundo desde seu início



Retorno por Estratégia



HISTÓRICO DE RENTABILIDADE*

ANO	2021	2022	2023	2024	2025	ago/25	Início
FUNDO	2,48%	14,18%	12,47%	10,13%	7,46%	0,67%	55,74%
CDI	2,35%	12,37%	13,05%	10,87%	9,02%	1,16%	57,16%
% CDI	105,39%	114,57%	95,58%	93,13%	82,73%	57,80%	97,51%

Início do fundo
26/Ago/2021

Patrimônio Líquido Atual
R\$ 199.723.519
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)
R\$ 240.953.457

Número de meses negativos
7
Número de meses positivos
42

Melhor mês
mai/25 (2.69%)
Pior mês
abr/24 (-0.93%)

COTA RESGATE:	PAGAMENTO RESGATE:	TAXA DE SAÍDA:	APLICAÇÃO INICIAL:	TAXA DE ADM:	TAXA DE PERFORMANCE²:
D+0	D+1 dia útil da conversão de cotas	Não há.	Sujeito às regras do distribuidor.	2,0% a.a.	Não há

1. Trata-se da taxa de administração considerando as taxas dos fundos da estrutura.
2. Trata-se da taxa de performance considerando todos os fundos da estrutura.



Este material foi elaborado pela Kinea (Kinea Investimentos Ltda e Kinea Private Equity Investimentos S.A.), empresa do Grupo Itaú Unibanco. A Kinea não comercializa e nem distribui cotas de fundos de investimentos. Leia o regulamento e demais documentos legais do fundo antes de investir. Os fundos são supervisionados e fiscalizados pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Os fundos de condomínio aberto e não destinados a investidores qualificados possuem lâminas de informações essenciais. A descrição do tipo ANBIMA consta no formulário de informações complementares. Estes documentos podem ser consultados no site da CVM <http://www.cvm.gov.br/> ou no site dos respectivos Administradores dos fundos. Não há garantia de tratamento tributário de longo prazo para os fundos que informam buscar este tratamento no regulamento. Os fundos da Kinea não são registrados nos Estados Unidos da América sob o Investment Company Act de 1940 ou sob o Securities Act de 1933. Não podem ser oferecidos ou vendidos nos Estados Unidos da América ou em qualquer um de seus territórios, possessões ou áreas sujeitas a sua jurisdição, ou a pessoas que sejam consideradas como U.S. Persons para fins da regulamentação de mercado de capitais norte-americana. Os Fundos de Investimento da Kinea podem apresentar um alto grau de volatilidade e risco. Alguns fundos informam no regulamento que utilizam estratégias com derivativos como parte de sua política de investimento, que da forma que são adotadas, podem resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas superiores ao capital aplicado, obrigando o cotista a aportar recursos adicionais para cobertura do fundo. É recomendada uma avaliação de performance de fundos de investimento em análise de no mínimo 12 meses. A rentabilidade passada não garante a rentabilidade futura e fundos de investimento não são garantidos pela Instituição Administradora, ou por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda pelo Fundo Garantidor de Créditos – FGC. Os Fundos de Investimento em Participações seguem a ICVM 578, portanto são condomínios fechados em que as cotas somente são resgatadas ao término do prazo de duração do fundo. Esta modalidade concentra a carteira em poucos ativos de baixa liquidez, o que pode resultar em perdas de patrimônio financeiro para seus cotistas, que podem superar o capital aplicado, acarretando na obrigatoriedade do cotista aportar recursos adicionais para cobertura do fundo no caso de resultado negativo. Os Fundos de Investimento Imobiliário seguem a ICVM571, portanto são condomínios fechados em que as cotas não são resgatáveis onde os cotistas podem ter dificuldade em alienar suas cotas no mercado secundário. As opiniões, estimativas e projeções refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado nem de exposição máxima de perda; e (4) Não devem ser utilizadas para embasar nenhum procedimento administrativo perante órgãos fiscalizadores ou reguladores. Este conteúdo é informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição. Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado e de fontes públicas consideradas confiáveis. O Grupo Itaú Unibanco e a Kinea não declaram ou garantem, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se eximem de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização desse material e de seu conteúdo. Esse material não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da Kinea. Quaisquer outras informações ou esclarecimentos sobre o Fundo poderão ser obtidos com o Administrador e o Gestor, através do e-mail: contato@kinea.com.br.